

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA  
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB**

**JOSELMA FRANCISCA DA SILVA**

**LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA  
EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAMPINA GRANDE-PB  
2019**

**JOSELMA FRANCISCA DA SILVA**

**PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA  
EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

Relatório final de estágio apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/PARFOR/CAPES da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.

Área de concentração: Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Orientadora: Prof. Me. Ruth Brito de Figueiredo Melo

**CAMPINA GRANDE-PB  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586l Silva, Joselma Francisca da.  
Leitura e Escrita no processo de Alfabetização [manuscrito]  
: uma experiência no Estágio Supervisionado no Ensino  
Fundamental / Joselma Francisca da Silva. - 2019.  
27 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em  
Primeira Licenciatura em Pedagogia do Parfor) - Universidade  
Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.  
"Orientação : Profa. Ma. Ruth Brito de Figueiredo Melo,  
Departamento de Física - CCT."  
1. Leitura. 2. Escrita. 3. Dificuldades na aprendizagem. I.  
Título

21. ed. CDD 372.4

JOSELMA FRANCISCA DA SILVA

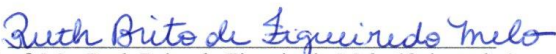
LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA  
NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL


Relatório final de estágio apresentado ao Curso  
de Licenciatura em  
Pedagogia/PARFOR/CAPES da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciado em Pedagogia.


Área de concentração: Anos Iniciais do Ensino  
Fundamental

Aprovada em: 15/06/2019

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Me. Ruth Brito de Figueiredo Melo (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Adriana Valéria Arruda Guimarães  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Silvânia Karla de Farias Lima  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, pois sem ele nada disso seria possível; ao meu pai José, minha mãe Josélia, meu esposo Juarez; a minha filha Lorrhany e ao meu irmão Aldair, por serem essências em minha vida.

## **AGRADECIMENTO**

Em primeiro lugar agradeço a Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades encontradas no decorrer da minha graduação.

Em nome de Silvânia Karla, agradeço a universidade (UEPB), seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro, um horizonte superior.

À minha orientadora Ruth Melo, pelo suporte e incentivo que foi de suma importância para que esse sonho se tornasse realidade.

A meus familiares, em especial aos meus pais, José Francisco e Josélia da Silva, a meu esposo Juarez Borges, minha filha Lorrhany Maria e a meu irmão Aldair Francisco pelo amor, incentivo e apoio incondicional para que tudo desse certo.

A meus amigos, em especial Sabrina Santos pelo apoio, pelas palavras de incentivo, pelas risadas e também pelas dificuldades que enfrentamos juntas, enfim, a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada!!!

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>A LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>A Psicogênese da leitura e da escrita na concepção de Emília Ferreiro .....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>ESTÁGIO III- ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAS.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1</b>	<b>Contato e identificação da comunidade escolar .....</b>	<b>15</b>
<b>3.2</b>	<b>Descrição da experiência do estágio.....</b>	<b>15</b>
<b>3.3</b>	<b>Motivação e justificativa para o projeto de intervenção.....</b>	<b>18</b>
<b>3.4</b>	<b>A intervenção docente .....</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>23</b>
	<b>APÊNDICE A- PROJETO DE INTERVENÇÃO.....</b>	<b>24</b>
	<b>APÊNDICE B – FOTOS DA INTERVENÇÃO .....</b>	<b>26</b>

## RESUMO

A alfabetização é um processo que se inicia desde os primeiros contatos da criança com o mundo que a cerca. Tanto a leitura quanto a escrita abrangem capacidades que são adquiridas no processo de alfabetização, incluindo desde os primeiros registros alfabéticos até a produção independente de textos, onde a leitura está diretamente ligada a escrita, segundo Lemle (2009). Sendo assim, ler não é simplesmente interpretar símbolos ou gráficos, mas interpretar o mundo que nos cerca, sendo o mesmo um elo que integra o ser humano com a sociedade em que vive; onde cada criança possui sua individualidade. Desse modo, o educador precisa compreender o nível em que criança se encontra, para trabalhar segundo esse contexto pessoal (FERREIRO; TEBEROSK 2008). Dentro deste contexto, o presente trabalho, é fruto de uma pesquisa desenvolvida no estágio supervisionado do ensino fundamental- séries iniciais do curso de Pedagogia/UEPB. O objetivo foi compreender os processos da alfabetização, baseado nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (2008), e Lemle (2009), na Escola Municipal Nila Ferreira, em uma turma de 2º ano do ensino fundamental. A temática foi trabalhada com a turma juntamente com o auxílio da professora, através de observações, debates e testes, finalizando com uma sequência de atividades que possibilitou trabalhar todos os níveis de aprendizagem, visando melhorar o aprendizado das crianças. O desenvolvimento deste trabalho foi de grande relevância, pois foi possível percebermos e até mesmo questionarmos, formas de possivelmente tornar situações cotidianas mais lúdicas para dar suporte aos educandos que apresentam dificuldades na aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Escrita. Dificuldades na aprendizagem.



## ABSTRACT

Literacy is a process that starts from the child's first contact with the world around him and both reading and writing encompass skills that are acquired in the literacy process, from the earliest alphabetical records to the independent production of texts, where reading is directly linked to writing according to Lemle (2009). Thus, reading is not simply interpreting symbols or graphics, but interpreting the world around us, being the same link that integrates the human being with the society in which he lives, where each child has his individuality. In this way, the educator needs to understand the level in which the child is, to work according to this personal context, according to Ferreiro and Teberosk (2008). In this context, the present work is a research developed in the supervised stage of elementary education - series beginning the course of Pedagogy / UEPB, whose objective was to understand the literacy processes based on the studies of Emília Ferreiro and Ana Teberosky (2008), and Lemle (year), in the Municipal School Nila Ferreira, in a class of 2º of the elementary school. The thematic was worked with the class together with the teacher's help, through observations, debates and tests, ending with a sequence of activities that made it possible to work at all levels of learning to improve the learning of the children. The development of this work was of great relevance because it was possible to perceive and even question ways of possibly making daily situations more playful to support the students who present difficulties in learning.

**KEYWORD:** Reading, Writing, Difficulties Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

A alfabetização é um processo que se inicia desde os primeiros contatos da criança com o mundo que a cerca, é um processo permanente que vai crescendo na medida em que a criança se lança no meio social adquirindo conhecimentos. Tanto o domínio da escrita como o da leitura abrange capacidades que são adquiridas no processo de alfabetização, incluindo desde os primeiros registros alfabéticos até a produção independente de textos.

A leitura é um processo amplo, e que está diretamente ligada à escrita. Portanto, ler não é simplesmente interpretar símbolos ou gráficos, é interpretar o mundo que nos cerca, sendo assim a mesma é um elo que integra ser humano com a sociedade em que vive. Mas infelizmente o que podemos observar nos dias de hoje, é que muitos dos nossos alunos possuem pouco contato com a leitura, principalmente no seu ambiente familiar, diante disso os mesmos apresentam na escola dificuldades de aprendizagem decorrentes dessa carência.

A situação se agrava quando nos deparamos com turmas com níveis de aprendizagem diferente, dificultando o desenvolvimento metodológico do professor que tem de trabalhar de acordo com a dificuldade apresentada por cada aluno. Só é possível trabalhar dessa forma através dos estudos da psicogênese da língua escrita, uma vez que o mesmo nos possibilita ver com o novo olhar a forma de se alfabetizar, assim como o processo da construção do conhecimento do indivíduo.

No entanto, de nada vale estas atribuições se o professor não rever o seu fazer pedagógico, deixando de lado o tradicionalismo gerando práticas de alfabetização lúdicas tornando sua aula prazerosa. É importante desenvolver no educando o prazer pela leitura para que o mesmo possa escrever corretamente. A leitura abre novos caminhos trazendo conhecimento de mundo, além de permitir que o aluno tenha um bom desenvolvimento cognitivo.

Segundo Ferreiro e Teberosky (2008) a Psicogênese da leitura e da escrita no processo da aquisição da leitura e da escrita, as crianças passam por diferentes níveis, classificados em: pré-silábicos, silábico, silábico-alfabético e alfabético. As mesmas também afirmam que os testes das quatro palavras e uma frase é de suma importância, pois diante de seus resultados é possível trabalhar de acordo com a necessidade de cada aluno.

No entanto, de nada vale estas atribuições se o professor não rever o seu fazer pedagógico, deixando de lado o tradicionalismo gerando práticas de alfabetização lúdicas tornando sua aula prazerosa. É importante desenvolver no educando o prazer pela leitura para que o mesmo possa escrever corretamente. A leitura abre novos caminhos trazendo conhecimento de mundo, além de permitir que o aluno tenha um bom desenvolvimento cognitivo.

Dentro deste contexto, o presente trabalho trata-se de uma pesquisa desenvolvida no estágio supervisionado do ensino fundamental-series iniciais do Curso de Pedagogia em regime especial/ PARFOR, em que o objetivo foi compreender os processos da alfabetização baseado nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (2008) na Escola Municipal Nila Ferreira, em uma turma de 2 ano tendo como Professora titular Cícera de Jesus Barbosa Martins no Município de Fagundes, Paraíba, onde a mesma apresentava dificuldades na leitura e na escrita.

O trabalho está estruturado de forma que o primeiro capítulo trata-se da introdução da pesquisa. No segundo capítulo, foi abordado o referencial teórico de pesquisa, abordando a leitura e a escrita no processo de alfabetização, e a psicogênese da leitura e da escrita na concepção de Emília Ferreiro. O terceiro capítulo, trata da experiência de estágio, através da contextualização do mesmo e da motivação para o projeto de intervenção vivenciado nesse estágio. O quarto e último capítulo aborda as considerações finais de pesquisa.

## **2 A LEITURA E A ESCRITA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

A alfabetização inicia-se cedo desde os primeiros contatos da criança com o mundo que a cerca, sendo um processo permanente que avança na medida que ela se lança no meio social e cultural adquirindo conhecimentos. Na sociedade em que vivemos, a escrita desempenha um importante papel, pois está por toda parte e é indispensável para nós em diferentes situações da vida, por vivermos em uma sociedade onde quase tudo passa pela escrita.

O processo de alfabetização é de suma importância para que haja uma melhor compreensão da realidade. No decorrer da aprendizagem, as crianças percorrem caminhos individuais e próprios, a partir do seu contato com matérias de leitura. Com o andamento do processo de alfabetização a criança ler, escreve e por sua vez constrói seus conhecimentos. Nesse contexto, Soares (2003) comenta que a alfabetização significa: levar a aquisição do código através do desenvolvimento das habilidades da leitura e escrita.

Com isso, enfatizamos a importância da leitura e escrita para a alfabetização, pois só é possível se alfabetizar se há o domínio das habilidades da leitura e escrita e para que aconteça com é importante que se inicie o despertar nos alunos o gosto pelo livro, estabelecendo assim uma relação íntima com os mesmos, despertando verdadeiramente o gosto pela leitura.

A leitura é indispensável para que se realize o processo de aprendizagem, além de mostrar diversas possibilidades de conhecimentos, tornando o aluno mais versátil com relação aos diversos desafios presentes no dia-a-dia. Infelizmente nos dias atuais nos deparamos com alunos despreocupados, que não apresenta interesse em questionar, apenas se acomodam com o conhecimento adquirido, desvinculando da realidade que vive, a preocupação é ainda maior quando há aqueles que apresentam certas dificuldades e conseqüentemente muitos deles acabam sendo reprovados, diante disso, não podemos esquecer que esse fracasso pode está diretamente relacionado a prática adotada pelo professor.

Nesse sentido, enquanto educadores devemos assumir o papel que é ouvir ambas as partes e acompanhar o desenvolvimento do aluno também deve cumprir com sua função a de agir no andamento de sua própria aprendizagem. Nesse contexto, Emília Ferreiro, através da sua teoria sobre leitura e escrita, estabelece uma relação entre a

evolução da escrita e a proposta, onde o carácter de suas investigações é psicológico e não pedagógico.

Para Ferreiro (2001), todas as crianças independentes de sua nacionalidade, possuem em seu processo de construção da escrita, as mesmas fases em que o homem enfrentou ao encontrar a escrita, ou seja, realizam o mesmo caminho que os humanos percorreram, os quais são elas: pictografia (o homem usava em suas representações só os objetos que podiam ser desenhados) ideografia (consistia no uso de um sinal ou marca para realizar a representação da palavra) logográfica (composta por desenhos, tendo como referência os nomes dos objetos ligados ou som e não ao objeto em si).

Segundo os estudos realizados por Ferreiro (2001 a), a psicogênese desenvolve um novo processo de recortar a escrita, pois propõem que sejam consideradas a concepção previa de que uma pessoa adulta possui sobre a escrita, já que as hipóteses aparenta ser óbvias e naturais para os mesmos alfabetizado por procedimentos iguais para o todo, para que o adulto e especialmente o pedagogo possa entender de forma correta como ocorre o processo de construção da escrita pela criança e que posteriormente mude essas atitudes tradicionais de ensino gerando práticas de alfabetização igualitárias. Infelizmente a escola em um objeto de promoção onde a mesma é reduzida e um instrumento para evoluir ou seja para passar de ano letivo.

## **2.1 A Psicogênese da leitura e da escrita na concepção de Emília Ferreiro**

Quando se aborda a temática de alfabetização infantil, as discussões e contribuições de Emília Ferreiro são muito importantes. Durante muitos anos, a prática alfabetizadora fundamentava-se na memorização das correspondências entre sons e letras, restringindo a aprendizagem da língua a um mero conjunto de sons que serão representados por letras, reduzindo esse processo a aquisição de um código fundado na relação de fonemas e grafemas.

Porém, ao longo dos anos essa concepção começa a ser refletida, construindo-se em objeto de estudo de vários pesquisadores dentre eles, Emília Ferreiro, partindo do pressuposto da teoria de Jean Piaget de que toda criança quando chega na escola já possui um certo conhecimento da sua língua materna, e que todo conhecimento tem uma origem.

Esses questionamentos, sobre a compreensão de como as crianças se apropriavam da escrita deu origem a obra de Emília Ferreiro e Ana Teberosky, que tem como título psicogênese da língua escrita, que chegou ao Brasil por volta dos anos 80.

Isso se deu porque o nome de Emília Ferreiro passou a ser ligado ao construtivismo, campo de estudo inaugurado pelas descobertas feitas por Jean Piaget.

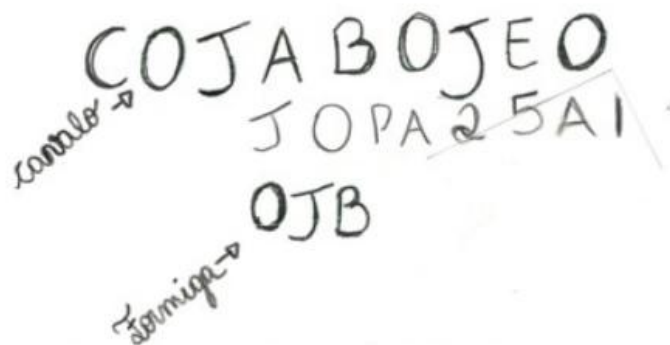
O estudo da psicogênese da língua escrita nos dá a oportunidade de ver com um novo olhar a forma de alfabetizar, assim como o processo da construção do conhecimento do indivíduo. Por isso, para aprender a escrever é necessário que o aluno tenha diferentes oportunidades de realizá-los, mesmo não escrevendo corretamente. Portanto a criança deve ter a chance de escrever mesmo que não saiba (FERREIRO, 2001).

Do ponto de vista de Ferreiro e Teberosky (1999), as crianças elaboram conhecimentos sobre a leitura e a escrita, passando por diferentes hipóteses, até se apropriar de toda complexidade da língua escrita. Tais hipóteses baseadas nos conhecimentos prévios, dependem das interações com seus pares e com os materiais escritos que circulam socialmente.

Assim, segundo a psicogênese da leitura e da escrita de Ferreiro e Teberosky, as crianças passam por diferentes níveis, cujos conhecimentos são organizados em níveis, denominados de pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético, cada um deles apresenta suas particularidades e deve ser trabalhado de forma sistemática, os quais resumidamente serão descritos a seguir.

Nível pré-silábico – nessa fase a criança não faz relação som-grafia, usando linhas onduladas ou em ziguezague para representar a palavra, sendo assim suas marcas não tem relação com o valor sonoro e não se diferencia entre si, portanto só quem é capaz de interpretar o que está escrito é a própria criança, este nível pré-silábico foi subdividido em dois níveis. Conforme figura 1.

Figura 1 nível pré-silábico



Fonte: Ferreiro e Teberosky (2008)

Nível 1- a criança expõe pouca distinção entre a grafia de uma palavra e outra, por isso elas acabam escrevendo as palavras conforme o tamanho do que está representado. Isso acontece porque a mesma não compreendeu a verdadeira função da escrita e confunde a escrita com desenhos.

Nível 2- a criança já sabe que para escrever. Portanto, é necessária uma quantidade mínima de caracteres, mas a mesma tenta idealizar diferenciações entre os escritos produzidos tendo como base o arranjo das letras que conhecem, mesmo assim sua escrita continua examináveis.

Nível silábico- a criança começa a estabelecer relações entre o som e a grafia, mas ao escrever ela usa uma letra, pseudolettra ou até mesmo um número, a mesma começa perceber que a grafia representa partes sonoras da fala, nessa fase o maior conflito enfrentado por elas são as palavras monossílabas, pois para escreve-las é necessário um número mínimo de letras. Conforme figura 2.

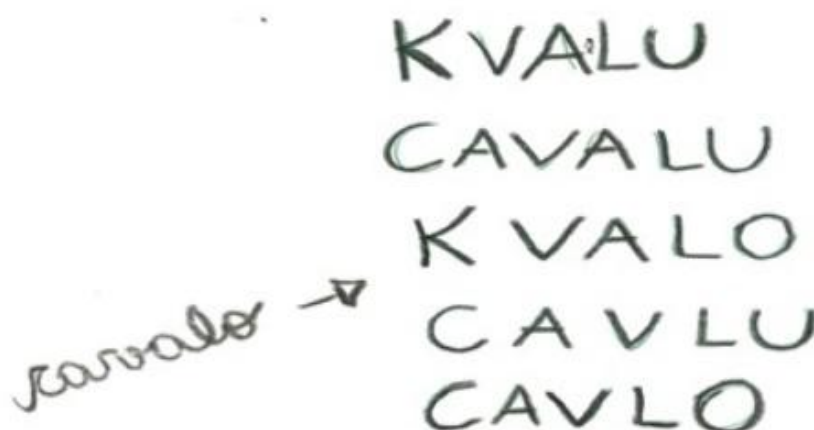
Figura 2 - Nível silábico



Fonte: Ferreiro e Teberosky (2008)

Nível silábico-alfabético – nessa fase a criança estabelece correspondência entre a palavra falada e a palavra escrita, para ela cada letra corresponde ao registro de uma sílaba oral, ou seja, ela escreve fazendo corresponder a quantidade de letras e de sílabas da palavra falada. Portanto os avanços só podem ocorrer diante de informações que possibilitem o aprimoramento da aprendizagem relativa ao valor sonoro convencional, a mesma esta vivenciando um monte de transição, podendo interpretar um momento de transição, podendo interpretar de diferentes modos a mesma escrita. Conforme figura 3.

Figura 3 - Nível silábico-alfabético



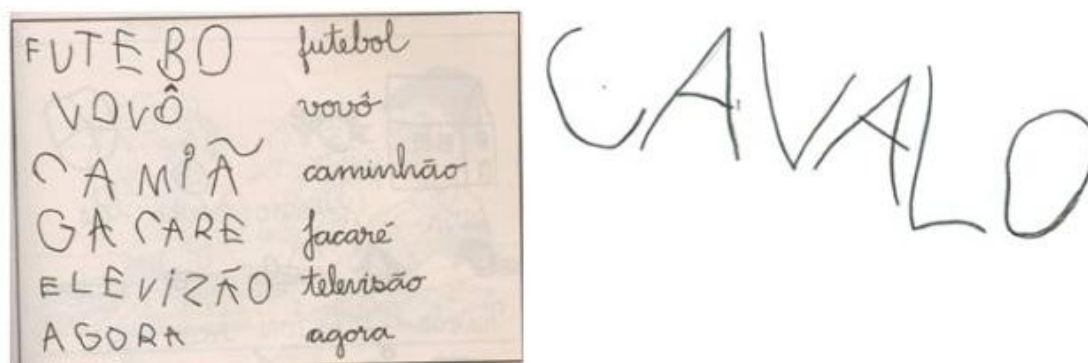
Fonte: Ferreiro e Teberosky (2008)

Nível alfabético- a criança já venceu todos os obstáculos conceituais para a compreensão da escrita, conseguindo reproduzir adequadamente todos os fonemas de uma palavra e que cada caractere da escrita corresponde, a valores sonoros menores que



a sílaba, fazendo uma análise sonora dos fonemas das palavras que vai escrever. Mas as mesmas ainda apresentam erros ortográficos que serão aprimorados no decorrer da aprendizagem. Conforme 4.

Figura 4 - Nível alfabético



Fonte: Ferreiro e Teberosky (2008)

### 3 ESTÁGIO III – ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

#### 3.1 Contato e identificação da Comunidade Escolar

O estágio supervisionado no Ensino Fundamental – series iniciais, foi desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Médio Nila Ferreira Da Silva, a qual está localizada na Av. Irineu Bezerra S/N centro do Município de Fagundes PB. A mesma foi construída com recurso do MEC/FNDE através de um projeto elaborado pela equipe de secretaria de educação do município, tendo sido inaugurada em 30 de novembro de 1994, sob o decreto da lei N203/94, durante a administração Prefeito Dr. Roberto Munis Dantas. O nome se deu em homenagem a Senhora Leônidas Rodrigueis Dantas, conhecida como Dona Nila, esposa falecida do S.r. José Ferreira.

A escola apresenta o quadro populacional de 1185 alunos matriculados distribuídos nos turnos: matutino, vespertino, crepúsculo, por possui um corpo docente de 70 professores distribuídos entre educação infantil, fundamental I e II, ensino médio, EJA e educação especial.

O prédio possui instalações consideráveis, precisando de alguns reparos, contém uma diretoria, 1 sala de professores, 1 sala de digitação, 1 secretaria, 1 cozinha, 1 pátio, 7 banheiros, 2 almoxarifados, 19 salas de aulas, 1 sala de projeção, 1 biblioteca, 2 pavimentos que comporta as salas mencionadas. A escola segue algumas matrizes pedagógicas que norteiam as práticas e vivências fundamentais neste processo de humanização das pessoas que também chamamos de educação. A mesma também tem como base o PPP projeto político pedagógico que atende os parâmetros educacionais e flexível e está apto a mudanças.

Quanto ao planejamento é realizado bimestralmente através de temas geradores. A avaliação é feita de forma constate no decorrer do ano letivo através da verificação do conteúdo que estão sendo estudado; e realizada a avaliação somática, um dos exemplos mais conhecidos e a prova objetiva. Os variados tipos de teste relatórios questionários, avaliação formativa que pretende acompanhar o projeto de aprendizagem o crescimento e a formação dos alunos que é feita através da observação diária.

### **3.2 Descrição da experiência do estágio**

O estágio de observação foi realizado no período de 27 a 31 de agosto de 2018, em uma turma de 2º ano, na Escola Municipal Mila Ferreira da Silva, localizada no município de Fagundes – PB, sob a responsabilidade da professora Cícera de Jesus Barbosa Martins, a qual é formada em pedagogia, mestre em psicanálise e cursa psicanálise clínica. A turma era composta por 24 alunos, na faixa etária de 7 a 9 anos, cursando o 2º ano do ensino fundamental, no período da manhã.

Durante o período de observação, diagnosticamos que as crianças apresentavam bastante dificuldade no processo de aquisição da leitura e da escrita, dentre outros problemas. Por este motivo, a escola adotou o Programa Mais Alfabetização, ofertado pelo Ministério da Educação (MEC), que tem o objetivo de melhorar o ambiente escolar, oferecendo atividades nas áreas de acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e arte, cultura digital, prevenção e promoção da saúde, e comunicação.

Observamos também, que a sala de aula apresentava pequenas falhas na sua estrutura como por exemplo; pequena, não possuía armários, faltava alguns materiais para os professores desenvolverem um bom trabalho. Porém as cadeiras são adaptadas

aos tamanhos das crianças e bem arejada. As aulas têm início as 7h e seu término as 11h, podendo sofrer alterações.

Constatamos também que a sala de aula apresentava algumas falhas em sua estrutura no que diz respeito sobretudo a iluminação, que é precária, com a falta de armários, desgaste da pintura, das carteiras, portas, azulejos, basculantes, entre outros, porém a escola dispõe de um pátio grande, utilizado para as crianças brincarem na hora do recreio e de uma quadra onde os alunos frequentam uma vez por semana para aula de educação física. Assim como em alguns municípios a escola não dispõe de materiais didáticos suficientes para os professores desenvolverem um bom trabalho.

A professora titular da turma, era formada em pedagogia, mestre em psicanálise e, no período do estágio estava cursando psicanálise clínica. Também atuou juntamente com a professora titular, uma professora auxiliar, ligada a rede municipal de ensino, a qual, passou por um treinamento para desenvolver um projeto duas vezes por semana, para a realização de atividades específicas, para ajudar os alunos a superarem ou minimizarem as dificuldades na leitura e na escrita.

Segundo a professora o seu planejamento é anual, mas por causa das mudanças que ocorreram na escola, ela passou a fazer semanalmente. A professora tinha feito seu planejamento utilizando uma disciplina por dia, mas agora na escola deve ser trabalhado 1hs de português e 1hs de matemática todos os dias e mais uma matéria aparte (ciências humanas e naturais, artes, ensino religioso e educação física) de acordo com o horário passado pela escola. Por bimestre é feito um planejamento geral onde é recebido uma temática para ser trabalhada, onde em cima dessa temática e do horário ela elabora suas atividades.

Sua metodologia era bastante diversificada, sempre trabalhava com material concreto, principalmente nas aulas de matemática. Ela relatava que enfrentava muitas dificuldades para desenvolver seu trabalho docente, sobretudo com relação as dificuldades dos alunos em leitura e escrita, principalmente pela falta de apoio da secretaria que não buscavam meios para ajudar o professor, apesar da presença do Programa Mais Alfabetização em sua sala de aula.

Através das observações conhecemos o dia-a-dia de uma instituição de ensino fundamental-series iniciais, contribuindo para elaboração do nosso projeto de intervenção. Portanto tendo como base essas observações foram constatadas, a falta de interesse por parte dos alunos no que diz respeito ao mundo da leitura.

O relacionamento entre os educandos se dá de forma relativamente harmonioso guardadas as devidas limitações em termos de conflitos que são naturais de toda convivência humana. O relacionamento professor aluno se dá de forma próxima e afetiva, mantendo-se porem os limites impostos papéis sociais de cada um dos envolvidos na situação. A professora auxiliar, da rede municipal, passou por um treinamento para desenvolver o projeto Mais Alfabetização e junto com a professora titular, duas vezes por semana realizava atividades específicas para ajudar esses alunos a superarem ou minimizarem as dificuldades na leitura e na escrita.

Para isso ela realizou o teste das quatro palavras e uma frase proposto por Emília Ferreira e Ana Teberosk (2008) para conhecer as reais dificuldades dos alunos. Durante a realização do teste ela registrou algumas dificuldades apresentadas pelos alunos, porém não classificou por nível conceitual, ou melhor, não registrou as hipóteses que os alunos estavam construindo em seu processo de alfabetização/letramento, segundo a psicogênese da leitura e da escrita para trabalhar em cima delas para que os alunos pudessem avançar de um nível para outro e, conseqüentemente, no processo de aquisição da leitura e da escrita.

No decorrer da semana, as atividades foram desenvolvidas de acordo com o planejamento semanal da professora titular. Os assuntos trabalhados foram os seguintes: ortografia, subtração, solidariedade, agrupamento e o nome próprio.

### **3.3 Motivação e justificativa para o Projeto de intervenção**

Com relação ao Mais Alfabetização, entendemos que ele nos forneceria os argumentos teóricos e metodológicos para a nossa intervenção docente, considerando a realidade dos alunos acerca da leitura e escrita e o nosso desejo em colaborar com as professoras e com os alunos.

Por isso, em comum acordo com a professora orientadora do estágio, a professora da sala de aula do Mais Alfabetização, retomamos o teste das quatro palavras e uma frase, fazendo a caracterização dos alunos por níveis conceituais, com base na psicogênese da escrita defendida por Emília Ferreira e Teberosky (2008).

A teoria proposta, e que foi adotada no nosso projeto de intervenção, propõem que as crianças no processo da aquisição da leitura e da escrita passam por níveis diversos que são denominados por: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético, havendo a necessidade da aplicação dos testes da psicogênese da leitura, que através dos resultados é possível classificá-los por níveis, onde cada nível tem sua

particularidade, fazendo com que o educador trabalhe em através desses níveis para o melhor desenvolvimento dos alunos.

Diante dos resultados dos testes, foram elaboradas algumas atividades de acordo com cada nível, envolvendo a ludicidade para tornar a aula mais prazerosa. O projeto de intervenção encontra-se no apêndice A, e as fotos da intervenção, encontram-se no apêndice B.

### **3.4 A Intervenção Docente**

No dia 25/09/2018, iniciamos a intervenção docente na turma do 2ºano na escola Nila Ferreira, com o objetivo de perceber os fatores que estão interferindo no processo de aquisição da leitura e da escrita das crianças, pois segundo a professora e, por nós constatado na observação em sua sala de aula, visto que grande parte dos alunos ainda não conseguiam ler e nem escrever.

Diante destes fatos, elaboramos o projeto didático, o qual consta no Apêndice A, e cujo procedimento metodológico constou das seguintes etapas: no primeiro momento elaboramos o teste das quatro palavras, com base no campo semântico por eles escolhidos: passarinho, cachorro, vaca e rã, e uma frase: A vaca dá leite.

Em seguida, realizamos o teste com eles, de forma individual, durante dois dias. Após essa etapa, passamos a análise das produções escritas dos alunos para identificar o nível de escrita e de leitura em que eles se encontravam naquele momento, ao mesmo tempo em que vivenciávamos a terceira etapa do projeto que consistiu na caracterização dos alunos por níveis conceituais de acordo com as hipóteses por eles demonstradas nas produções escritas e na leitura.

Feita a caracterização, passamos para a quinta etapa, que se destinou a pensar em sugestões de atividades para a professora, o que foi feito durante apresentação do resultado do teste, com o intuito de ela dar continuidade ao nosso trabalho, e também ao planejamento de aulas a serem ministradas na turma, finalizando assim a intervenção docente.

Feita essas considerações passamos a descrever a caracterização dos alunos por níveis conceituais. No quadro a seguir apresentamos de forma resumida a caracterização dos alunos por número de alunos, nível conceitual e a hipótese predominante em cada nível conceitual da Caracterização dos alunos.

Quadro 1 – Nível conceitual dos alunos

Quantidade/alunos	Nível conceitual	Hipótese predominante
02	Pré-silábico	Não conseguem relacionar as letras com os sons da língua falada.
09	Silábico – sem valor sonoro	Interpreta a letra à sua maneira, atribuindo valor de sílaba a cada uma, mas sem fazer uso do valor sonoro convencional;
04	Silábico – com valor sonoro	Interpretam a letra à sua maneira, atribuindo valor de sílaba a cada uma, mas fazem uso do valor sonoro convencional;
01	Silábico-alfabético	Mistura a lógica da fase anterior com a identificação de algumas sílabas; ora escreve a sílaba completa, ora incompleta
04	Alfabético	Dominam o valor das letras e sílabas, apresentando erros ortográficos de 1ª, 2ª e 3ª ordem.

Fonte: dados da pesquisa

Os dados expostos no quadro 1, revelam que a maioria dos alunos se encontraram no nível silábico, com ou sem valor sonoro, seguido do alfabético, silábico alfabético, ou seja, mostram a presença de todos os níveis na sala de aula.

Isso vai exigir da professora um trabalho diferenciado para atender as necessidades dos alunos, considerando que eles elaboram conhecimentos sobre a leitura e a escrita, passando por diferentes hipóteses, até se apropriar de toda complexidade da língua escrita. Tais hipóteses baseadas nos conhecimentos prévios dependem das interações com seus pares e não do mero cumprimento de uma série de tarefas, como evidencia Ferreiro e Teberosky (2008) essas hipóteses são um processo de construção pessoal, ordenado dentro dos estágios (níveis) de forma hierárquica, de tal modo que o nível posterior só é construído, após a assimilação do anterior.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência obtida no estágio supervisionado, em Ensino Fundamental-séries iniciais foi muito enriquecedora, pois foi possível relacionar, através das situações vivenciadas, o relacionamento da teoria com a prática. Vivenciar o cotidiano escolar em todo seu contexto, nos mostra a importância do exercício diário de todos nós educadores ou futuros educadores de analisar a nossa prática à luz da teoria e num movimento constante, questionar e transformar essa prática.

Diante da teoria de Ferreiro e colaboradores, acrescida das contribuições de Lemle, nos permitiu compreender que a escrita é, uma construção original e inteligente, é como um sistema de representação construído pela criança que se alfabetiza. Desse modo, essa aprendizagem se inicia antes mesmo dela entrar na escola, e seus efeitos se reorganizam após a ação pedagógica, período durante o qual, para conhecer a natureza da escrita, deve participar de atividades de produção e interpretação escritas, tendo o professor o papel de mediador entre a criança e a escrita, criando atividades sistemáticas que propiciem o contato do aprendiz com esse objeto social, para que possa pensar e

agir sobre ele. Nesse caso, a mediação do professor alfabetizador é fundamental para que a criança se aproprie das convenções do código escrito.

Ao adentrar, durante a experiência do estágio supervisionado, no espaço educativo como um todo, foi possível perceber e até mesmo questionar formas de possivelmente tornar situações cotidianas, mas lúdicas para dar suporte aos educandos que apresentavam dificuldades na aprendizagem.

O estágio enquanto atividade curricular se propõe a capacitar, orientar e desenvolver um processo educativo, possibilitando saberes necessários ao estagiário para desenvolvimento de competência e habilidades de modo a inseri-lo no mundo do trabalho educativo, permitindo a aproximação entre a prática e a teoria tornando-se uma ferramenta fundamental para a formação inicial de um pedagogo. Vivenciar o cotidiano de uma turma do ensino fundamental- series iniciais foi um tanto desafiador, por nos depararmos com uma realidade totalmente diferente da que eu já tinha sido vivenciada no estágio anterior, uma vez que a turma apresentava níveis de aprendizagem diferentes.

Acreditamos que o processo de alfabetização dos alunos, através da realização do teste das quatro palavras e uma frase, realizado com as crianças nos permitiu enxergar, apesar de estarem, no momento, em diferentes níveis de escrita, que poderão avançar de um nível para outro com o passar do tempo e essa aprendizagem é visível, se forem motivadas a pensarem e a criarem suas hipóteses sobre as suas construções, visto que a Psicogênese da Língua Escrita explica como a criança é capaz de aprender e construir seu conhecimento, suas hipóteses, através de suas tentativas e ideias próprias.

Presenciar o dia-a-dia de uma turma de ensino fundamental, fez repensarmos sobre a nossa prática pedagógica, percebendo que nós enquanto educadores, devemos sempre está se atualizando, deixando de lado o tradicionalismo e trazendo para as salas de aulas atividades lúdicas e que atenda a necessidade de cada aluno. Enfim foi uma experiência proveitosa, uma vez que só a teoria não prepara o acadêmico para lecionar, pois são as observações e a regência com a supervisão que o prepara para desempenhar esse papel no futuro. Isso enfatiza o papel do educador frente as diversas questões da atualidade, trazendo um momento único de reflexões e revisão de nossos próprios conceitos sobre educação e conseqüentemente com o crescimento não só profissional, mas pessoal que podemos levar para vida toda.

Neste sentido, enfatizamos o papel da educação como prioridade de todos os envolvidos no contexto educacional, onde cada ser envolvido, precisa desempenhar seu papel com responsabilidade e de forma gradativa e consciente, às verdadeiras



necessidades da comunidade escolar. Assim a escola tem como função principal de respeitar e valorizar as experiências de vida dos alunos e de seus familiares, tendo como propósito fortalecer as relações entre todos, através da consciência dos valores apreendidos, para a tomada de decisão.

## REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

LEMLE, M. Guia **Teórico do Alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2009.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Trabalho apresentado no 26 Reunião anual da ANPED, Minas Gerais, 2003.

## **APÊNDICE A - PROJETO DE INTERVENÇÃO**

**Escola Municipal Nila Ferreira da Silva.**

**Professora:** Joselma Francisca da Silva.

Ensino Fundamental I – 2º ano- Turno: Manhã – Faixa etária

Espaço: Sala de aula

Duração:

**Objetivo**

Analisar, avaliar e classificar os alunos, de acordo com o nível cognitivo em que se encontram no processo de leitura e escrita, fundamentada na Psicogênese da leitura e da escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosk.

### **TÍTULO**

**Leitura e escrita no processo de Alfabetização**

## **1. Introdução**

Este projeto se deu a partir da experiência vivida em sala de aula, onde pude observar que havia um número significativo de crianças com dificuldades de aprendizagem necessitando de apoio para sanar suas deficiências no qual, com este projeto, acredito que podemos contribuir de forma bastante significativa para suprir as dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças.

Daremos início com a aplicação dos testes de Emília Ferreiro das 4palavras e 1 frase para identificarmos os níveis que cada criança se encontra, com os testes já aplicados, para superação dos problemas, será planejado atividades diversas e individuais, trabalhando em cima de cada nível e suas necessidades.

## **3. Procedimento Metodológico**

Durante a fase de observação numa conversa informal com a professora da turma nos foi relatado que seu grande desafio consistia em trabalhar as dificuldades dos alunos no que diz respeito a leitura e a escrita, haja visto existir na sala poucos alunos que leem alguma coisa, outros que quase não leem nada e muitos outros que se quer conhecem as letras do alfabeto, o que foi por nos constatado. Diante de tal realidade elaboramos o projeto didático, cujo procedimento metodológico constou das seguintes etapas.

1º Momento: conhecimento dos testes que a professora do Programa Mais Alfabetização realizou com os alunos;

2º Momento: análise dos resultados dos testes para caracterizar os alunos quanto ao nível;

3º Momento: Caracterização dos alunos por nível cognitivo;

4º Momento: Reunião com os pais para apresentar o resultado desse teste dos alunos e explicar as dificuldades que os alunos apresentam, como superam essas dificuldades e como elas vão ser trabalhadas em sala de aula;

5º Momento: Elaboração das atividades de acordo com os níveis dos alunos.

6º Momento: Realização das atividades elaboradas para que os alunos possam avançar no processo de alfabetização.

**4. Recursos:** papel, ofício, tesoura, cola, figuras e outros que se fizerem necessários.

## **5. Referencias**

CARVALHO, M. **Guia Prático do Alfabetizador**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1998.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.

LEMLE, M. **Guia Teórico do Alfabetizador**. São Paulo: Ática, 2009.

PICOLLI, Luciana; CAMINI, Patrícia. **Práticas pedagógicas em alfabetização: espaço, tempo e corporeidade**. Porto Alegre: Edelbra, 2013.

## APÊNDICE B - FOTOS DA INTERVENÇÃO





**Fonte:** Acervo fotográfico do autor.